



DECENT WORK



International
Labour
Organization

PARTNERSHIPS FOR DECENT WORK

Um Guia Prático para a Cooperação Sul-Sul e Triangular para o Trabalho Decente.

Índice

1. Introdução.....	2
2. Cooperação Sul-Sul e triangular: definições, modalidades e princípios.....	2
a. Definições e Modalidades.....	2
b. Princípios.....	4
c. Formas e mecanismos.....	5
3. CSSCT na prática.....	6
a. Atores envolvidos.....	6
b. Passos para a formulação de um projeto de CSSCT.....	7
c. Formulação da CSSCT orientada para os resultados.	8
4. Formulação da CSSCT: o que fazer e o que não fazer.....	8
ANEXO I- Recomendação do PABA+40 para a OIT (no âmbito do sistema das Nações Unidas)	9
APÊNDICE II- Exemplo de atividades da CSSCT para o biênio 2020-2021	10
APÊNDICE III- Bibliografia, Referências, Links de referência.....	12

1. Introdução

A OIT se compromete a promover a Cooperação Sul-Sul e Triangular (CSSCT), reconhecendo-a como uma modalidade fundamental da cooperação para o desenvolvimento para a promoção do trabalho digno para todos e um veículo estratégico para promoção do aprendizado e da cooperação mutuamente benéficos em apoio da Agenda 2030. A resolução sobre "Cooperação eficaz para o desenvolvimento em apoio dos objetivos de desenvolvimento sustentável" adotada na 107.ª sessão da Conferência Internacional do Trabalho (CIT 2018) ressalta a importância desta forma de cooperação, tal como elaborada nos documentos do Conselho de Administração (CA) da OIT "OIT Cooperação Sul-Sul e Triangular e Trabalho Digno: balanço e ação" (2018) e "Cooperação Sul-Sul e Triangular: perspectivas" (2012). A CSSCT, baseada nos princípios da solidariedade e do benefício mútuo, promove a aprendizagem entre pares e o intercâmbio de boas práticas entre países em desenvolvimento, bem como a integração de novos parceiros e o fortalecimento da cooperação entre países do Sul.

Este guia prático tem como objetivo ajudar os funcionários da OIT no terreno e na sede a formular projetos de CSSCT e/ou a incluir elementos de CSSCT em outros projetos de cooperação para o desenvolvimento. Mecanismos horizontais podem gerar soluções de desenvolvimento através de políticas e processos que respondam melhor às necessidades dos parceiros. A promoção do trabalho sustentável e digno para todos está no cerne do mandato da OIT e a CSSCT tem um papel fundamental a desempenhar a este respeito. O objetivo deste guia é apoiar a inclusão desta modalidade entre outras estratégias aplicadas pelos funcionários da OIT para contribuir para os objetivos estratégicos e resultados políticos da OIT, de forma a beneficiar da estrutura tripartida única da organização.

Este guia revisado (edição original, OIT, 2014) baseia-se nas novas iniciativas da CSSCT na OIT, bem como nos outros marcos internacionais sobre a CSSCT, incluindo a Segunda Conferência de Alto Nível das Nações Unidas sobre Cooperação Sul-Sul (PABA +40, Buenos Aires, Argentina, 20-22 de Março de 2019).

2. Cooperação Sul-Sul e triangular: definições, modalidades e princípios.

a. Definições e Modalidades

Existem duas modalidades de cooperação para o desenvolvimento identificadas no âmbito da área "Cooperação Sul-Sul e Triangular", segundo o PABA+40 (2019), a Cooperação Sul-Sul e a Cooperação Triangular. A Cooperação Sul-Sul (CSS) é um processo em que dois ou mais países em desenvolvimento perseguem os seus objetivos individuais e/ou comuns de desenvolvimento de suas capacidades nacionais através do intercâmbio de conhecimentos, competências, recursos e conhecimentos técnicos, e através de ações coletivas regionais e inter-regionais, incluindo parcerias que envolvem governos, organizações regionais, sociedade civil, universidades e o sector privado, para seu benefício individual e/ou mútuo dentro de cada região e entre regiões. A cooperação Sul-Sul não substitui a cooperação Norte-Sul, mas a complementa.

A cooperação triangular refere-se à cooperação Sul-Sul apoiada por um parceiro do "Norte". A cooperação triangular frequentemente consiste tanto numa contribuição financeira de um parceiro do Norte como em conhecimentos técnicos especializados fornecidos por um parceiro do Sul em apoio a um outro país em desenvolvimento.

Tanto a cooperação Sul-Sul como a cooperação triangular incluem as seguintes sub-modalidades: Cooperação entre Cidades (C2C); Cooperação Frágil a Frágil (F2F); Cooperação entre Pequenas Ilhas e Estados em Desenvolvimento (PEID a PEID); regional; sub-regional; bilateral; inter-regional.

<p>Cooperação Cidades a Cidades (C2C)</p> <p>A C2C é reconhecido pela comunidade internacional como uma sub-modalidade da Cooperação Sul-Sul que permite aos países e cidades do Sul se beneficiarem de experiências bem sucedidas em contextos semelhantes e, portanto, mais bem adaptadas às suas realidades¹. As cidades e as autoridades locais são os atores essenciais da C2C, uma vez que estão em contato direto com as necessidades da população e, ao mesmo tempo, com aqueles que implementam políticas públicas com impacto na população.</p>	<p>Boas práticas: Roteiro de Maputo²</p> <p>Em Novembro de 2012, representantes da cidade de Maputo e de outros municípios moçambicanos, bem como as autoridades de Durban, Belo Horizonte e Porto Alegre, reuniram-se com o apoio da OIT, do Ministério da Cooperação norueguês, da Aliança das Cidades e dos governos da África do Sul e do Brasil. No final deste Workshop, foi desenvolvido o "Maputo Rodmap", centrado no apoio estratégico que as cidades e os parceiros necessitam para desenvolver os seus projetos, promovendo a cooperação entre pares Sul-Sul e criando as capacidades locais necessárias para uma implementação eficaz.</p>
<p>Cooperação Frágil a Frágil (F2F)</p> <p>A ideia da Cooperação Frágil a Frágil (F2F) consiste em (i) partilhar boas práticas e experiências entre Estados frágeis na promoção de sociedades pacíficas; (ii) colocar questões e objetivos comuns nas agendas e fóruns internacionais; (iii) apoio mútuo através de programas de intercâmbio e mobilização de recursos entre países frágeis (g7+) (OIT, 2015).</p>	<p>Boas práticas: União do Rio Mano (MRU) Comércio transfronteiriço</p> <p>Em 2019, o MRU recebeu recomendações sobre a forma de desenvolver um instrumento conducente ao comércio transfronteiriço, com especial destaque para as mulheres empresárias, e identificar boas práticas sobre a forma de implementar eficazmente esse instrumento, tanto a nível regional como nacional. O "Guia Simplificado para as Micro e Pequenas Mulheres Comerciantes e Prestadores de Serviços Transfronteiriços na Comunidade da África Oriental" foi adaptado ao contexto do MRU e da experiência piloto na Serra Leoa, com base nos resultados da análise da situação e nas lições aprendidas com a visita de estudo.</p>
<p>Cooperação entre Pequenas Ilhas e Estados em Desenvolvimento (PEID - PEID)</p> <p>Os pequenos Estados insulares em desenvolvimento (PEID) foram reconhecidos como um grupo distinto de países em desenvolvimento que enfrentam vulnerabilidades sociais, económicas e ambientais específicas. Tal como indicado pelo Conselho de Administração da OIT em 2018, o apoio da CSSCT à cooperação entre os países menos desenvolvidos e os pequenos países insulares em desenvolvimento é uma forma autónoma de cooperação para o desenvolvimento.</p>	<p>Boas Práticas: Transição Equitativa e Resiliência Climática em Samoa</p> <p>Samoa e os países das ilhas vizinhas enfrentam desafios relacionados à mudança climática, à falta de oportunidades de empregos para trabalho decente e sustentável na agricultura, à segurança alimentar, à ausência de correspondência de competências, gestão do mercado de trabalho, empregos verdes e políticas de trabalho decente; bem como à ausência de financiamento para alcançar a Agenda 2030 de Desenvolvimento Sustentável. No Fórum sobre o Futuro do Trabalho (Suva, Fiji, 2017), uma resolução complementar às novas iniciativas implementadas por cada país foi iniciada. Essa experiência foi apresentada na Expo Global Sul-Sul em Nova York em 2018.</p>

¹ Muitas vezes a C2C também é vista como um subconjunto da cooperação "triangular", e pode ser limitada às cidades do "Norte". Para efeitos deste guia, favorecemos a definição apresentada no Conselho de Administração 2018, que se refere à cooperação entre cidades do "Sul".

² Localizar a agenda do trabalho decente através da cooperação Sul-Sul e cidade-a-cidade <https://drive.google.com/file/d/0B9BX0GCP9Kv2bUNFV2VBOUp3dlE/view>

b. Princípios

A agenda da CSSCT é orientada por um conjunto cada vez mais abrangente de princípios, incluindo o respeito pela soberania e apropriação nacionais, a igualdade, a solidariedade, a não condicionalidade e o benefício mútuo, que se reflectem nos documentos finais do PABA (1978), na reunião ministerial do G77 em Nairobi (2009), no Conselho de Administração da OIT de 2018 (CA 2018), na Parceria Global para uma Cooperação para o Desenvolvimento Eficaz (GPEDC 2016) e no BAPA+40 (2019). A cooperação Sul-Sul e triangular tem uma abordagem participativa, que inclui múltiplos atores e que permite a todos os interessados aprenderem coletivamente. Além disso, os princípios fundamentais da CSSCT devem promover um nível mais elevado de empenho e autoconfiança entre os países parceiros.

O quadro seguinte sugere medidas a serem tomadas pelos funcionários da OIT no planeamento de projetos ou componentes da CSSCT, a fim de garantir que os princípios fundamentais da CSSCT sejam tidos em conta e reflectidos no projeto:

Os Princípios	Contexto e aplicação da OIT
Apropriação, independência e carácter voluntário	Estes princípios referem-se à necessidade de uma cooperação para o desenvolvimento orientada para a demanda, que são apropriadas por um país ou região. No contexto dos projetos da OIT, é importante manter os parceiros do Sul no papel de liderança ao longo de todo o ciclo do projeto.
Igualdade	A igualdade e a horizontalidade são elementos essenciais nas iniciativas da OIT no domínio da CSSCT. No contexto da CSSCT, os países devem cooperar como parceiros em pé de igualdade e aprender uns com os outros. Segundo a OIT (Conselho de Administração 2018), a CSSCT não deve ser vista como Assistência Oficial ao Desenvolvimento, mas sim como uma parceria entre iguais baseada na solidariedade, e não como um substituto, mas como um complemento, da cooperação Norte-Sul.
Abordagem participativa e inclusiva	A CSSCT adota uma abordagem <i>multi-stakeholder</i> , ou seja, participativa e que inclui múltiplos atores interessados. A OIT tem uma vantagem comparativa, devido à sua natureza tripartida, e os parceiros sociais desempenham um papel fundamental na promoção da CSSCT. ³
Transparência e prestação de contas mútuas ⁴	PABA + 40 , AAAA e GPDEC reconheceram a necessidade de reforçar a eficácia da cooperação Sul-Sul e triangular, continuando a aumentar a prestação de contas mútua e a transparência, alinhando-se simultaneamente pelos planos e prioridades nacionais de desenvolvimento. A OIT adotou este conceito, que é cada vez mais relevante no contexto dos relatórios da CSSCT.
Benefício mútuo	A CSSCT baseia-se no princípio de que todas as partes nesta forma de cooperação aprendem umas com as outras. Os projetos CSSCT reproduzem frequentemente modelos tradicionais e verticais de cooperação, mas deveriam existir indicadores que permitissem a todas as partes tirar pleno proveito dos resultados dos projetos.
Carácter participativo	A participação e a consulta são essenciais para reforçar a colaboração entre os mandantes tripartidos da OIT.

³ Alínea e) do documento do Conselho de Administração 2012 sobre a CSSCT

⁴ No PABA+ 40 “Transparência e prestação de contas mútuas” foram identificados como uma necessidade, não como um princípio

Solidariedade	Na OIT, o princípio de solidariedade da CSSCT é descrito no Conselho de Administração 2018 , com destaque para os passos futuros do Sul-Sul. Este é o princípio fundamental e está relacionado com as principais áreas de atividade, como a Solidariedade Social e Económica (SSE) e o Desenvolvimento Económico Local (LED).
----------------------	---

c. Formas e mecanismos

De acordo com o BAPA +40, A CSSCT pode assumir as seguintes formas e mecanismos

As Formas	Os Mecanismos
Cooperação técnica e/ou para o desenvolvimento entre países em desenvolvimento.	Apoio direto ou acordos de divisão de custos.
Compartilhar conhecimentos e experiências entre os países em desenvolvimento.	Aprendizagem entre pares Compartilhar boas práticas
Desenvolvimento de capacidade	Intercâmbio de pessoal Programas de formação em outros países (aprendizagem entre pares de país para país). Apoio aos centros de excelência relevantes
Transferência de tecnologia e adequação das necessidades e soluções no Sul.	Programas e projetos conjuntos de pesquisa e desenvolvimento.

O papel da OIT na CSSCT

- Identifica e reúne as partes interessadas, defendendo o diálogo para ajudar a chegar a um consenso sobre as atividades de CSSCT.
- Facilitação de atividades destinadas a reforçar a pesquisa sobre o diálogo político e a identificação e divulgação de boas práticas.
- Atua como mediador do conhecimento e identifica iniciativas estratégicas no mundo do trabalho em que as atividades de CSSCT teriam um grande impacto.
- A OIT também tem um papel importante a desempenhar na criação de parcerias com governos e instituições do Sul e prepara estratégias individuais para implementar as atividades de CSSCT.

3. CSSCT na prática

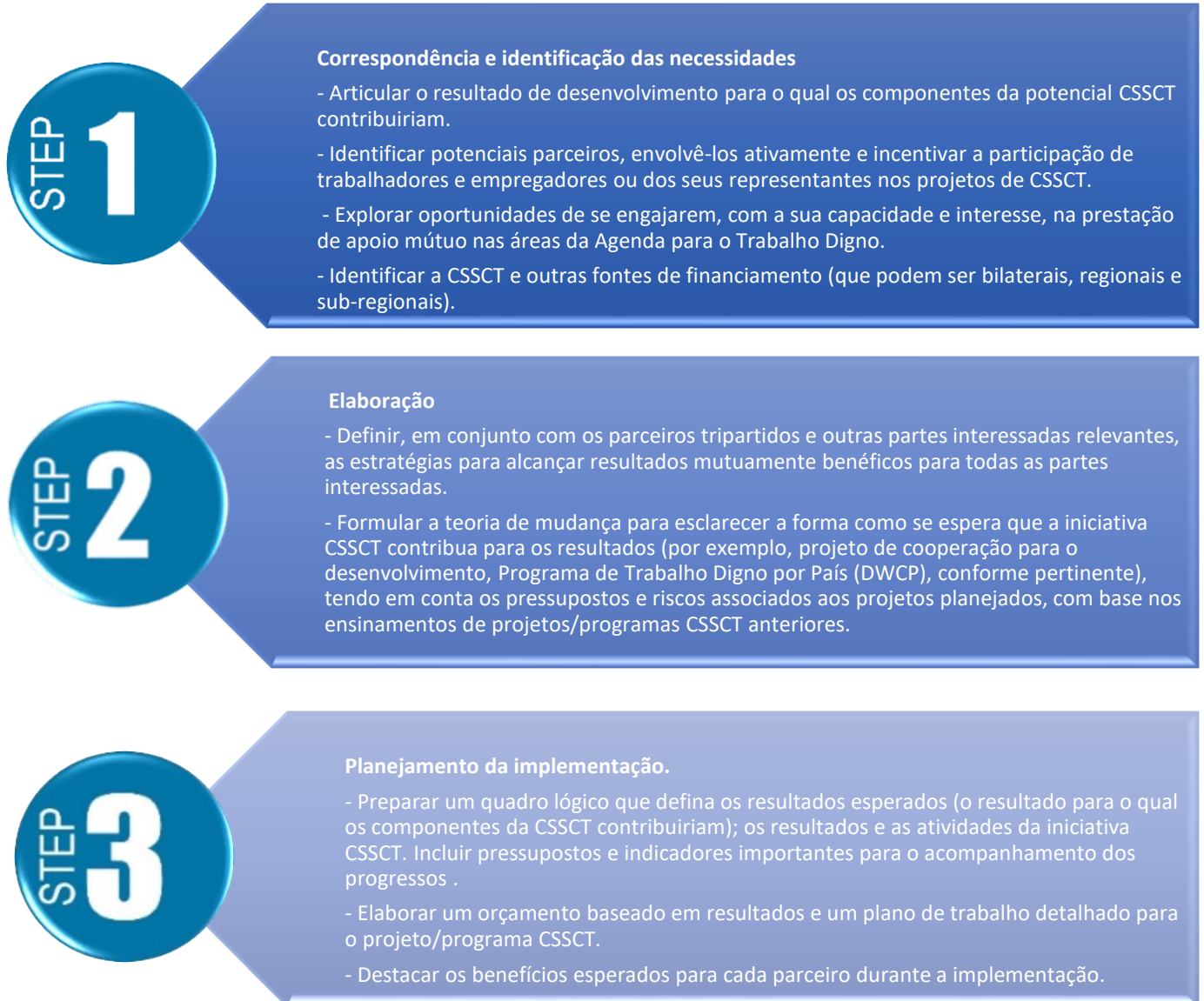
a. Atores envolvidos

A Cooperação Sul-Sul e Triangular adota uma abordagem participativa e que inclui múltiplos atores, trabalhando com os parceiros tripartidos da OIT. De acordo com os documentos da PABA+40 e do Conselho de Administração da OIT, são considerados como atores chave:

- Governos do Sul e parceiros emergentes
- Os interlocutores sociais (não explícitos no PABA)
- Entidades subnacionais e parlamentares
- Organizações do Fundo Filantrópico
- Comunidades científicas e tecnológicas
- Organizações baseadas na fé
- Bancos Internacionais e Regionais
- Fundações e grupos de reflexão
- Autoridades locais e regionais
- As ONG e as organizações da sociedade civil
- Setor privado
- Grupos voluntários
- Múltiplos parceiros

b. Passos para a formulação de um projeto de CSSCT

Os projetos CSSCT seguem passos semelhantes aos de qualquer projeto de cooperação; contudo, a aprendizagem entre pares e a abordagem participativa devem ser sistemáticos ao longo de todo o processo.





Dica: Consulte o Manual de Cooperação para o Desenvolvimento (Formulação do Projeto - Secção 4) e o Guia No. 6 (Indicadores). https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---dgreports/---exrel/documents/publication/wcms_452076.pdf

c. Formulação da CSSCT orientada para os resultados.

Os projetos CSSCT devem utilizar metodologias e ferramentas baseadas em resultados, como a lógica da intervenção, que ajuda a clarificar a causalidade subjacente pretendida no projeto CSSCT e liga a fase de formulação da CSSCT e a fase de implementação, ligando a cadeia de resultados do projeto e o sistema de acompanhamento e avaliação (*Monitoring & Evaluation*) através de indicadores. A teoria da mudança (*Theory of Change*) é essencial para esclarecer e comunicar como e onde se espera que a mudança ocorra e o que deve ser monitorado para garantir que ela ocorra como planejado num determinado projecto CSSCT. Além disso, a CSSCT também ajudará a especificar as relações causais entre realizações e resultados, e entre resultados e impacto de uma forma convincente, como se mostra a seguir⁵ :

4. Formulação da CSSCT: o que fazer e o que não fazer

	 O que fazer	 O que não fazer
Adaptação às necessidades	<ul style="list-style-type: none"> Coletar a informação correta que possa ajudar a compreender em profundidade as questões de cada parceiro e os recursos que eles trazem para a cooperação. Se as necessidades corresponderem, a compatibilidade entre parceiros deve ser examinada de diferentes perspectivas, incluindo a cultura, a língua, a religião, gênero e raça. 	Não negligencie os contextos culturais sensíveis.
Consultas com as partes interessadas	<ul style="list-style-type: none"> Todos os parceiros, incluindo os parceiros tripartidos, devem ser envolvidos desde o início e no processo de formulação. As consultas devem ser alinhadas com as prioridades e necessidades dos parceiros de desenvolvimento (orientadas pela demanda), ou seja, a cooperação Sul-Sul e triangular deve ser orientada pelas necessidades do Sul. A garantia de um equilíbrio de gênero na consulta das partes interessadas é essencial para os esforços dos projetos da CSSCT para alcançar a igualdade entre homens e mulheres. 	Evitar chamar de "doadores" os parceiros de desenvolvimento: Para a cooperação Sul-Sul e triangular, as partes interessadas são parceiros de desenvolvimento e não "doadores" ou "beneficiários".
Formulação do projeto.	<ul style="list-style-type: none"> Todos os parceiros têm voz, garantindo o processo participativo, em respeito às regras da OIT. No caso da Cooperação Triangular, os parceiros do Norte e do Sul devem ser incluídos em pé de igualdade. Estruturar a gestão do conhecimento com base na aprendizagem entre pares. Permitir revisões no processo de formulação e ajustes com base em avaliações. Os indicadores para avaliar a qualidade dos resultados da CSSCT devem corresponder aos princípios definidos nos marcos acordados internacionalmente. O processo de formulação deve ser flexível e adaptar-se ao contexto local e a quaisquer alterações que possam ocorrer. A formulação do projeto deve incluir um sistema estruturado de gestão do conhecimento que permita a revisão e replicação dos resultados da CSSCT no futuro. 	Evitar a formulação de projetos sem consultar os constituintes e outras partes interessadas na cooperação Sul-Sul e triangular.

⁵ Para mais pormenores sobre estes instrumentos, consultar o Manual sobre a Governança Interna na Cooperação para o Desenvolvimento (OIT, 2015). Disponível aqui: https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---dgreports/---exrel/documents/publication/wcms_452076.pdf

ANEXO I- Recomendação do PABA+40 para a OIT (no âmbito do sistema das Nações Unidas)

- Envolver grupos de reflexão, comunidades de prática, redes e grupos de especialistas para implementar com êxito a Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável.
- Fortalecimento das plataformas Sul-Sul e intercâmbio de experiências entre blocos sub-regionais e regionais: A OIT o faz através do mecanismo RBTC-SSTC (apoio às regiões)
- Apoiar iniciativas de coleta de informações e dados, coordenação, divulgação e avaliação da cooperação Sul-Sul, a pedido dos países em desenvolvimento.
- Continuar a integrar a cooperação Sul-Sul e triangular nas políticas, programas, quadros estratégicos e outros instrumentos de planejamento, incluindo indicadores e metodologias adequados.
- Apoiar o intercâmbio de boas práticas sobre políticas e abordagens inovadoras entre os países em desenvolvimento.
- Continuar a apoiar o fortalecimento das instituições públicas de pesquisa, instituições acadêmicas, grupos de reflexão, redes de conhecimento e centros de excelência regionais ou temáticos relevantes, como espaços institucionais para o desenvolvimento e partilha de conhecimentos sobre iniciativas de cooperação Sul-Sul e triangular.
- Ajudar os países em desenvolvimento, mediante pedido, a criar capacidades humanas e institucionais para formular e implementar políticas, estratégias e programas nacionais de desenvolvimento para a cooperação Sul-Sul e triangular.
- Reforçar a sua assistência aos países em desenvolvimento na procura de potenciais parceiros de cooperação nos domínios estratégicos identificados pelos países em desenvolvimento e atuar como facilitador no estabelecimento dessas parcerias.
- Reforçar o seu apoio à cooperação Sul-Sul e triangular na promoção do fortalecimento de capacidades, da integração regional, das conexões inter-regionais, da interconectividade de infra-estruturas e do desenvolvimento das capacidades produtivas nacionais, bem como em várias áreas do desenvolvimento sustentável.
- Melhorar a eficácia, coerência, coordenação e complementaridade das suas atividades operacionais de apoio à cooperação Sul-Sul e triangular.
- Continuar a apoiar as organizações regionais e sub-regionais para continuar a promover práticas de desenvolvimento transparentes, sustentáveis e responsáveis e para permitir mais parcerias.
- Integrar melhor a cooperação Sul-Sul e triangular nos mecanismos de facilitação tecnológica.
- Realizar estudos pertinentes e organizar diálogos para explorar opções políticas que permitam aos países em desenvolvimento gerir individual e coletivamente os desafios e reforçar os benefícios da mudança tecnológica.
- Incentivar os Estados-Membros (e os parceiros sociais) a compartilhar conhecimentos, experiências e melhores práticas de parcerias entre os setores público e privado.
- Ressaltar os países em desenvolvimento que estabeleceram parcerias com entidades das Nações Unidas e criaram mecanismos de financiamento e fundos fiduciários para fazer avançar a cooperação Sul-Sul a fim de enfrentar os desafios do desenvolvimento.
- A pedido, facilitar o acesso dos países em desenvolvimento aos fundos de cooperação Sul-Sul

APÊNDICE II- Exemplo de atividades da CSSCT para o biênio 2020-2021

Resultados	Exemplo de atividades.
Resultado 1 Constituintes tripartidos fortes e diálogo social influente e inclusivo.	<ul style="list-style-type: none"> - Aprendizagem entre pares e partilha de conhecimentos entre países do Sul no tema do diálogo social e das relações trabalhistas. - Visita de estudo participativa através da CSSCT que aborda questões relevantes do diálogo social a nível regional. - Colaboração com a Universidade Mundial do Trabalho (<i>Global Labour University</i>) para melhorar o diálogo social através de uma cooperação triangular.
Resultado 2 Normas trabalhistas internacionais e um sistema de controle eficaz e com autoridade.	<ul style="list-style-type: none"> - Apoiar redes de grupos vulneráveis específicos através de parcerias CSSCT nas regiões (deficientes, indígenas, de género, etc.), com atenção especial aos C109, C189 e C190. - Organizar sessões de fortalecimento de capacidade dos mandantes da OIT em matéria de CSSCT sob medida, centradas na aplicação das Normas Internacionais do Trabalho.
Resultado 3 Transições económicas, sociais e ambientais para uma participação plena na economia global com emprego produtivo e livremente escolhido e trabalho digno para todos.	<ul style="list-style-type: none"> - Fortalecer as parcerias F2F, C2C, SID - SIDs (sub-modalidades CSSCT) através do fortalecimento das capacidades e da partilha de conhecimentos. - Através da cooperação F2F, proporcionar uma plataforma de aprendizagem e partilha de experiências CSSCT sobre empregos para a paz e a resiliência a conflitos. Envolver parceiros e grupos regionais emergentes numa plataforma conjunta para a transformação rural e a economia verde.
Resultado 4 Empresas sustentáveis para criar empregos e promover a inovação e o trabalho digno.	<ul style="list-style-type: none"> - Formular e disponibilizar seminários online gratuitos sobre empreendedorismo juvenil para os países de rendimento médio e menos desenvolvidos. - Envolver-se com parceiros de desenvolvimento e instituições financeiras emergentes para ajudar os países a fornecer financiamento a empresas sustentáveis.
Resultado 5 Competências e aprendizagem ao longo da vida a fim de facilitar o acesso ao mercado de trabalho e as transições no mercado de trabalho.	<ul style="list-style-type: none"> - Organizar visitas de campo entre países e ajudar a obter fundos para recuperar ou reorganizar o sector da formação profissional nos respectivos países. - Através do CIF Turim, apoiar a formação em modalidades CSSCT, de acordo com o BPFA+40.
Resultado 6 Igualdade de géneros e igualdade de oportunidades e de tratamento para todos no mundo do trabalho.	<ul style="list-style-type: none"> - Organizar o compartilhamento de conhecimentos entre pares (P2P) sobre direitos humanos e igualdade entre homens e mulheres no local de trabalho, com ênfase na C190. - Compartilhar os recursos materiais em matéria de igualdade através de www.southsouthpoint.net para incentivar a aprendizagem entre pares.
Resultado 7 Proteção adequada e eficaz para todos no trabalho.	<ul style="list-style-type: none"> - Através do CIF Turim, outras agências e parceiros da ONU, apoiam a implementação e o reforço das capacidades em matéria de protecção dos trabalhadores no Sul. - Organizar uma visita de estudo entre os países parceiros da CSSCT para conhecer as boas práticas no domínio da protecção dos trabalhadores.

<p>Resultado 8: Protecção social abrangente e sustentável para todos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Através da parceria e colaboração com o CIF de Turim, proporcionar uma plataforma e oportunidades de aprendizagem e partilha de conhecimentos entre os países parceiros da CSSCT, através da formação CSSCT. - Apoiar a formação do Ministério do Trabalho em matéria de Protecção Social, através dos intercâmbios da CSSCT.
<p>Resultado A: Conhecimentos de autoridade e parcerias de alto impacto para promover o trabalho digno.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Apoiar as novas Abordagens da CSSCT para partilhar conhecimento através de plataformas de aprendizagem (como www.southsouthpoint.net e viagens de aprendizagem de cooperação para o desenvolvimento) com seminários e atividades de formação regulares (em coordenação com o CIT Turim), incluindo sobre a parceria público-privada CSSCT (PPP-CSSCT), ESS, DEL e C2C. - Apoiar novas parcerias com parceiros/setor privado emergentes, incluindo mecanismos de financiamento inovadores e cooperação triangular.

APÊNDICE III- Bibliografia, Referências, Links de referência

2009. Documento final de Nairobi adotado pela Conferência de Alto Nível das Nações Unidas sobre a Cooperação Sul-Sul. Disponível em : <https://digitallibrary.un.org/record/673444>

2012. Organização Internacional do Trabalho (OIT). Cooperação Sul-Sul e Triangular, 313ª Sessão do Órgão Diretor, Genebra, Fevereiro de 2012, GB.313/POL/7. https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---ed_norm/---relconf/documents/meetingdocument/wcms_172943.pdf

2014. OIT. Guia sobre cooperação Sul-Sul e triangular e trabalho digno. Disponível em: https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---dgreports/---exrel/documents/publication/wcms_315233.pdf

2015. OIT. Fragile-to-Fragile Cooperation and Decent Work: An ILO Perspective. Disponível em: https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---dgreports/---exrel/documents/publication/wcms_356558.pdf

2015a. ILO Development Cooperation Strategy 2015-2017, 323rd Session, Geneva, Feb. 2015, GB.323/POL/5. Disponível em: https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---ed_norm/---relconf/documents/meetingdocument/wcms_345712.pdf

2015b. ILO Development Cooperation Strategy 2015-2017, 325th Session, Geneva, Oct. 2015, GB.325/POL/6. Disponível em: https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---ed_norm/---relconf/documents/meetingdocument/wcms_413208.pdf

2018. South-South and Triangular Cooperation: Outlook - Revised Indicators for the Strategy adopted in March 2012, 316th Session, Geneva, Oct. 2012, GB.316/POL/5. Disponível em: https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---ed_norm/---relconf/documents/meetingdocument/wcms_190893.pdf

2018b. ILO South-South and Triangular Cooperation and Decent Work: Stocktaking and Action, 332nd Session, Genebra, Fevereiro de 2018, GB.332/POL/4. Disponível em https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---ed_norm/---relconf/documents/meetingdocument/wcms_617989.pdf

2019. Documento final da Segunda Conferência de Alto Nível das Nações Unidas sobre a Cooperação Sul-Sul, Buenos Aires. Disponível em: <https://www.unsouthsouth.org/2019/04/15/buenos-aires-outcome-document-adopted/>

Plataforma Virtual da OIT para a Cooperação Sul-Sul : <http://southsouthpoint.net/>

<https://globalgoals.goldstandard.org/100-qs4gq-stakeholder-consultation-requirements-guidelines/>